**Referencial teórico**

Nesta seção será apresentado o modelo teórico utilizado que permite estabelecer a relação entre as variáveis salário/hora no setor industrial para os cargos de dirigente na região sudeste, quando se leva em consideração o estudo, a experiência, a cor, o gênero, a formalidade do emprego.

Este trabalho utiliza da teoria do capital humano, esta surgiu na década 1950 com as pesquisas de Schultz (1961, 1964, 1968, 1973), porém foi disseminado por Becker (1993). A teoria do Capital do Humano preconiza uma maneira de explicar como a produtividade que advém do “fator humano”.

Na teoria do capital humano existe a argumentação de que trabalhadores mais escolarizados e mais experientes são mais bem pagos. Em complemento à teoria do capital humano, a teoria das habilidades não mensuradas justifica que a diferença salarial é função da destreza e habilidade dos trabalhadores. Quanto à teoria dos diferenciais compensatórios, sua argumentação consiste no fato de que alguns trabalhadores são compensados por exercerem suas atividades em um ambiente de trabalho insalubre. Portanto, tanto na teoria do capital humano, quanto na teoria dos diferenciais compensatórios, as diferenças salariais se justificam pela diferença de seus atributos (MORAES, 2005).

Um importante fator para que a produtividade humana aumente na teoria do capital humano é o investimento, o investimento eleva os ganhos tanto econômicos quanto sociais. Sendo assim, aplicações no setor educacional contemplariam benefícios para a produtividade do capital e produtividade humana, pois agrega cada vez mais recursos para o estoque de capital humano, além disso, novas ideias abrem caminho para ideias posteriores, permitindo uma gama cada vez maior de inovações. De acordo com Schultz (1973), investimentos em capital físico são semelhantes, em termos de características, a investimentos em educação. Portanto, os seguidores de tal teoria, crêem que os aumentos salariais dos indivíduos, em média, é conseqüência de acréscimos na educação destes, conforme Silva (2006).

Evidenciam-se novos elementos para explicar as diferenças salariais, além das simples diferenças qualitativas da mão-de-obra dos ínvidos, ou seja, sujeitos diferentes manuseiam distintas quantidades de capital e capital humano.

Por meio destes novos elementos, é necessário apresentar como a capacidade produtiva que evolui com os estudos irá se relacionar com o salário. Para o mercado neoclássico funcionar de forma coerente com a teoria, os fatores devem ser remunerados de acordo com sua produtividade marginal. Observa-se também que a produtividade dos trabalhadores decresce com a idade, ou seja, a declividade de um gráfico, em que a ordenada é representada por ganhos por ano e abscissas é a idade, tende a ser cada vez menor com o passar dos anos do individuo, em acordo com o exposto em Ehrenberg; Smith (2000).

Diante do exposto, este artigo contempla o seguinte modelo para explicar as diferenças salariais:

Onde as variáveis significam: *lnsal* é salário/hora médio no setor industrial para os cargos de dirigente na região sudeste, em porcentagem,  *anosdeestudo* representa os anos de estudo do indivíduo, *exp* informa a experiência da pessoa, *exp2* é a experiência ao quadrado, *homem* indica os homens que atuam nesta segmentação, *formal* representa se o individuo esta alocado no setor formal ou informal, *branco* apresenta as pessoas que são caucasianas.

É valido ressaltar a importância deste trabalho tendo em vista que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho possui grande influência na distribuição de renda. O principal objetivo, é observar como este aumento na força produtiva se relaciona com a disparidade salarial entre mulheres e homens de diferentes raças, no que tange os cargos mais altos da industria, na região sudeste.

SILVA, I. Teorias do Emprego segundo o Enfoque do Capital Humano, da Segmentação e dos Mercados internos. Revista da Fapese v. 2. n.2, p.129-140, jul/dez. 2006.

SCHULTZ, T. W. O Capital Humano: investimento em educação e pesquisa. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.